



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

ANA NERY BEZERRA CAMELO

UM RETRATO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
PROFESSOR ANTÔNIO BENVINDO

CAMPINA GRANDE – PB

2014

ANA NERY BEZERRA CAMELO

**UM RETRATO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
PROFESSOR ANTÔNIO BENVINDO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C181r Camelo, Ana Nery Bezerra
Um retrato da educação ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo [manuscrito] / ana Nery Bezerra Camelo. - 2014.
54 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Lenadro Paiva do Monte Rodrigues, Geografia".

1. Educação Ambiental. 2. Ensino Fundamental 3.
Consciência Ecológica. I. Título.

21. ed. CDD 577.07

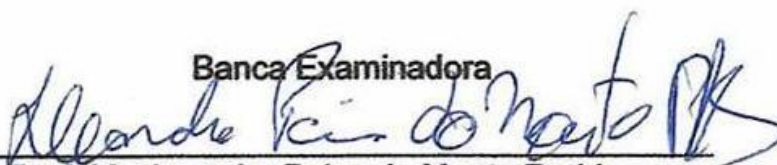
ANA NERY BEZERRA CAMELO

**UM RETRATO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
PROFESSOR ANTÔNIO BENVINDO**

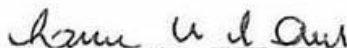
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 06/12/2014.

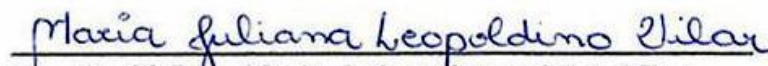
Banca Examinadora



Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Orientador / UEPB



Prof.^a. Dr. Luciene Vieira de Arruda
Examinador / UEPB



Prof.^a Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Examinador / UEPB

Dedico este trabalho a todos os que
acreditaram e confiaram em mim, minha
família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado sabedoria e perseverança, por ser a minha fortaleza em todos os momentos. Por isso tenho a maior segurança em afirmar que a sua presença é indiscutível e fundamental em toda em todos os momentos da minha vida. Nele confio, espero e venço todas as dificuldades.

A minha família em especial à minha querida mãe batalhadora, Dionice, não tenho nem palavras para expressar tudo o que ela representou em minha vida, ela que sempre me apoiou em todos os momentos.

Ao meu amado e querido Wanndson por sua paciência e compreensão em todo esse tempo. Obrigado por você existir e fazer parte da minha vida.

A Tayse, Tamyres, Pedro e João por fazerem minha vida mais feliz.

Aos colegas da classe, por todos os momentos compartilhados.

A todos os meus amigos, eles estando perto ou longe sempre me incentivam, me dão força para continuar essa longa caminhada.

Ao meu orientador Professor Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues por auxiliar-me em todos os momentos desta pesquisa

A todos os professores que passaram no decorrer dessa minha trajetória.

A todos o meu mais sincero agradecimento.

“Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

Paulo Freire

RESUMO

O trabalho em questão apresenta os aspectos da educação ambiental no ensino fundamental de acordo com as normas estabelecidas em lei, mostra ainda a estrutura e desenvolvimento de temas fundamentais para o desenvolvimento do ensino fundamental do país. Estrutura a educação básica no Brasil a partir dos conceitos elaborados sob a ótica das políticas educacionais, evidenciando o que de fato ocorre na construção e concretização do ensino fundamental brasileiro. Relaciona a questão ambiental, aos problemas enfrentados pelo ensino fundamental, ao modelo de vida desenvolvido pela sociedade atual, fazendo um comparativo com a necessidade de se ter uma educação ambiental voltada para a consciência ecológica e principalmente de ser desenvolvida para o ensino fundamental. Tomando como objeto de estudo a E. E. E. F. Prof. Antônio Benvindo, percebe-se o que de fato ocorre dentro da escola pública, no seu dia a dia, sua capacidade e desafios em estruturar a educação ambiental no ensino fundamental. Demonstra ainda a preocupação em relação ao que de fato ocorre nas instituições de ensino público quando se refere ao desenvolvimento em sala de aula da utilização da legislação educacional baseada nas perspectivas dos PCNS, tão importantes para o desenvolvimento da educação.

PALAVRAS – CHAVE: Educação Ambiental, Ensino Fundamental e Consciência Ecológica.

ABSTRACT

The work in question presents aspects of environmental education in primary education according to the standards set by law, it still shows the structure and development of key themes for the development of basic education in the country. Structure of basic education in Brazil from the concepts developed from the perspective of educational policies, highlighting what actually occurs in the construction and implementation of the Brazilian elementary school. Related environmental issues, the problems faced by primary education, the life model developed by modern society, making a comparison with the need to have a focused environmental awareness and mainly being developed for elementary school environmental education. Taking as an object of study to Prof. E. E. E. F. Anthony Welcome, one realizes what actually occurs within the public school in their day to day challenges in their ability to structure and environmental education in elementary school. Further demonstrates the concern regarding what actually occurs in public education institutions when it comes to developing classroom use of, so important to the development of education based on the perspectives of PCNS educational legislation.

WORDS - KEY: Environmental Education, Elementary Education and Ecological Consciousness.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FOTO 1 – Entrada da E. E. E. F. Prof. Antônio Benvindo.....	43
FOTO 2 – Pátio da E. E. E. F. Prof. Antônio Benvindo.....	43
FOTO 3 – Auditório da E. E. E. F. Prof. Antônio Benvindo.....	43
FOTO 4 – Exposição de trabalhos da E. E. E. F. Prof. Antônio Benvindo.....	47
FOTO 5 – Exposição de trabalhos da E. E. E. F. Prof. Antônio Benvindo.....	47
FOTO 6 – Aula de campo 5º ano da E. E. E. F. Prof. Antônio Benvindo.....	48
FOTO 7 – Aula de campo 5º ano da E. E. E. F. Prof. Antônio Benvindo.....	48
FOTO 8 – Mudas para reflorestamento da E. E. E. F. Prof. Antônio Benvindo.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
EA	Educação Ambiental
EJA	Educação de jovens e Adultos
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPC	Projeto Pedagógico Curricular

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	17
2.1	Educação Ambiental e Consciência ecológica.....	23
2.2	Educação Ambiental na Escola.....	26
2.3	Educação Ambiental na Sala de Aula.....	32
3	O ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL.....	34
3.1	Estrutura do Ensino Fundamental no Brasil.....	35
4	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	37
4.1	Desafios e Direcionamentos Necessários Para a Formação de Cidadãos Conscientes e Críticos.....	40
5	A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR ANTONIO BENVINDO.....	42
5.1	A Realidade da educação Ambiental na E. E. E. F. Prof. Antônio Benvindo.....	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERENCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios a humanidade se apropria dos recursos naturais para o seu usufruto seja para consumo próprio ou não os homens vem causando uma verdadeira destruição dos solos, rios, fauna e flora, no Brasil o caso é ainda mais grave, pois desde sua colonização é palco de grandes devastações, tanto de mata nativa quanto de animais silvestres, destruídos principalmente em função da má utilização das fontes de recursos naturais e do comércio ilegal que até hoje é causa de grande preocupação para a população.

A pesar de o tema ambiental ser constante na historia do homem a preocupação com mesmo é tema bem atual. Muito ínfimo ainda, as primeiras discussões se deram a partir da revolução industrial, onde se percebeu que os recursos naturais apesar de serem renováveis infelizmente não são inesgotáveis, dai em diante a população percebe a importância de não apenas cuidar, mas, preservar para que não apenas a nossa, mas as próximas gerações também possam usufruir dos benefícios que o meio ambiente nos proporciona.

Partindo do conceito histórico as questões ambientais passam por vários momentos, onde o mundo se organiza e se reúne para decidir o que pode ser feito para preservar e cuidar do meio ambiente, vários acordos e tratados foram feitos e refeitos desde a década de 1960, sendo a educação ambiental (EA) o eixo principal que norteia essas questões, pois é para a humanidade uma oportunidade onde se pode aprender a valorizar e preservar aquilo que possuímos de melhor no mundo, a natureza, fonte de sustento para a própria vida.

Aprender a cuidar do planeta terra com uma visão globalizada de mundo, onde cada um tem que fazer a sua parte buscando sempre inteirar-se no meio em que vive, essa é a principal função da EA. E é nesta interação e comunicação com o meio em que se vive que a EA vem sendo trazida para as salas de aula, trabalhando o aluno em seu contexto e complexibilidade, onde vive e com quem compartilha sua vivencia, o professor consegue trazer os conhecimentos adquiridos em sua formação para o dia a dia da sala de aula, interagindo com seus alunos e proporcionando conhecimentos adequados às crianças que fazem parte do ensino fundamental público.

Em convivência com a comunidade, a escola, apoiada por políticas publicas adequadas, trabalha o aluno para que ele seja um cidadão, consciente do mundo em que vive e de suas atitudes diante da sociedade, fazendo com que ele cresça preparado para o mundo, conhecedor de que ele também é parte desse planeta e por isso ao preserva-lo estará preservando sua própria vida. Por tudo isso o objetivo principal do nosso trabalho está em buscar como se da de fato essa educação em sala de aula, no cotidiano dos alunos do ensino fundamental menor dentro de um estabelecimento de ensino público.

Neste trabalho procuramos fazer um levantamento bibliográfico a respeito de algumas questões que envolvem o termo ambiental, procurando sempre focar a educação ambiental, sua historia e conceitos para enfim chegarmos ao nosso ponto primordial que é a educação ambiental no ensino fundamental, especificamente o fundamental menor, que envolve crianças de seis a doze anos de idade.

Tomando como marco da nossa pesquisa a EA no ensino fundamental da escola publica, procuramos dar ênfase aos conhecimentos referentes ao meio

ambiente e sua preservação para esse tipo de ensino, sempre levando em consideração as dificuldades que a escola pública brasileira enfrenta, mas também enfocando o que vem dando certo. Desta forma levando em consideração todo o processo que envolve quem estuda e quem ensina a prática pedagógica em seu dia a dia, rumo a uma educação de qualidade e responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente.

Na pesquisa que realizamos na E. E. E. F. Professor Antônio Benvindo, encontramos o que de fato se concretiza com o desenvolvimento de uma educação ambiental em sala de aula, a estrutura e contextualidade que esta inserida e o que realmente faz com que crianças compreendam de forma clara as propostas educacionais que tratam das questões ambientais, sua função no mundo e a importância de suas ações para o futuro do planeta.

Na pesquisa bibliográfica fomos instigados a fazer um levantamento sobre o que de fato é a educação ambiental e sua evolução até chegar à sala de aula. Através de entrevistas e observações na E. E. E. F. Professor Antônio Benvindo, pudemos ver o que ocorre na realidade da escola, o que vem ou não dando certo, em termos de aprendizagem de acordo com a políticas educacionais voltadas para o ensino fundamental menor.

Neste trabalho de conclusão de curso procuramos evidenciar a educação ambiental no ensino fundamental menor, no primeiro capítulo tentamos mostrar o que é e como se encontra estruturada a educação ambiental desde a sua conceituação até sua função como práxis escolar. No segundo capítulo buscamos informar a respeito do que é o ensino fundamental, sua estrutura e importância para a sociedade. No terceiro capítulo mostramos a importância de se ter uma educação ambiental de qualidade voltada para as crianças do ensino fundamental menor e por

fim destacamos o que vem realmente sendo desenvolvido dentro das escolas estaduais de ensino fundamental, tomando como foco a E. E. E. F. Prof. Antônio Benvindo.

2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sabe-se que a prática da exploração dos recursos naturais, da fauna e flora, pelas sociedades é uma necessidade em diversas culturas, pois é inerente a sociedade utilizar dos recursos que a natureza provém. Segundo Duarte (2005) já no Império Romano, por exemplo, utilizavam-se as “feras exóticas” de todos os cantos império nos jogos do coliseu.

(...) as pessoas apinhadas para assistirem aos espetáculos presenciavam verdadeiras carnificinas de varias espécies de animais, nas chamadas *venationes*. Inicialmente (...) como uma introdução aos combates de gladiadores (...) ganharam crescente importância no gosto dos romanos (DUARTE, 2005. 35 p)

Duarte (2005) completa ainda que houvesse várias modalidades de espetáculos como luta entre fera e homem, fera contra fera ou simplesmente sacrifício de homens ou animais mais fracos contra grandes carnívoros, “Havia também números de bichos treinados, como nos circos contemporâneos” (DUARTE, 2005, p. 35).

O uso dos recursos naturais é próprio da humanidade, pois o humano tem suas ações fora de um ciclo natural de qualquer ambiente, já em épocas remotas a ação humana teria causado “significativo desflorestamento, erosão dos solos e alterações no equilíbrio dos ecossistemas” (DUARTE, 2005, p. 35).

O uso do fogo pelo homem neolítico como formas de limpar florestas, acerca de 40 mil anos atrás, é evidente em escavações arqueológicas na África. O aparecimento da agricultura e criação de animais certamente alterou a paisagem (DUARTE, 2005, p. 35).

No caso específico do Brasil desde o início da colonização nossas terras vem sofrendo sistematicamente com a exploração predatórias de nossas riquezas naturais.

O plano e as táticas do povoamento e da exploração econômica do Brasil foram delineados no primeiro século da colonização. Em termos globais, a colonização das terras brasileiras subordinou-se a um projeto português especificamente conhecido: lucrar o máximo possível com a América (Mesgravis, Pinsky. 2002 p. 93)

A humanidade tem evoluído bastante, em todos os aspectos, desde as primeiras civilizações, mas o nosso instinto predatório está deixando de lado o aspecto de sobrevivência meramente, para estabelecer uma sociedade que é pautada no consumo de bens, estamos deixando um rastro de destruição na natureza que passará centenas ou até milhares de anos para se recompor, ou talvez nem isso, é justamente para que tais fatos não permaneçam a acontecer que, a Educação Ambiental surge principalmente, para nos trazer a consciência de que precisamos cuidar do hoje para não sofreremos amanhã.

O homem toma conhecimento sobre a natureza em seu contexto geral no decorrer de sua evolução, no momento em que aprende sobre a necessidade de se proteger, de se alimentar, de sobreviver, em fim de como usufruir dos benefícios da natureza para sua sobrevivência. O conhecimento sobre o ambiente em que vive torna-se indispensável.

Naquele momento o conhecimento ambiental era também necessário para a proteção contra ataques da natureza e para o melhor aproveitamento de suas riquezas. (EFFETING 2007, p.1)

Mas ao mesmo tempo em que o homem descobre a natureza e sua importância para a própria vida, é o momento de caçar, plantar de modificar o meio para se adequar a evolução, é o período que ele sente na pele o extinto de sobrevivência, nasce com esse sentimento de transformação do ambiente que começa a desencadear os impactos sobre a natureza.

O termo ambiental nunca foi discutido com tanta veemência como nos dias atuais. A atual crise mundial traz à tona a importância de que haja uma relação harmônica entre a população e seu meio ambiente, por meio do desenvolvimento de

uma cultura de utilização sustentável dos recursos naturais. Ou seja, torna-se necessário a formação de um pensamento ético, social e educacional com relação ao uso que se faz dos recursos que as matas proporcionam. Recursos estes, chamados renováveis, mas não inesgotáveis.

Entretanto, para buscar uma relação sustentável e uma mudança de comportamentos faz-se necessário conhecer os aspectos que condicionam essa relação. A educação ambiental (EA) traz essa possibilidade de conhecer, para preservar, de compreender o quanto as atitudes sociais, econômicas de uma sociedade afetam o meio ambiente e dessa forma aprender que com consciência e conhecimento ecológico pode-se mudar o rumo dessa “história”.

Mas a população mundial só começa a se preocupar com o meio ambiente a partir da revolução industrial, e somente na década de 1960 é que a Educação Ambiental começa a dar os primeiros passos. A partir dessa década a preocupação mundial a respeito das questões ambientais torna-se mais evidente é nesse período que se inicia as movimentações mundiais sobre meio ambiente, consciência ambiental e principalmente sobre educação ambiental. De 1960 para cá foram inúmeros os congressos, encontros e reuniões com um único propósito o tema ambiental. As movimentações mais marcantes para a história da educação ambiental da década de 1960 até 1990 para Effeting (2007, p.10) são as seguintes:

1960 - Conferência de Educação realizada na Universidade de Keele, na Inglaterra, onde foi exposta pela primeira vez a expressão, Educação Ambiental.

1972 - Conferência de Estocolmo na Suécia, considerada um marco histórico político internacional, foi onde deu-se a devida importância a EA identificando-a como campo de ação pedagógica;

1975 - Encontro Internacional sobre Educação Ambiental, em Belgrado na Iugoslávia, que destacou importância e orientou a criação do Programa de Educação Ambiental;

1977 – Conferência Intergovernamental sobre a Educação Ambiental, em Tbilisi na URSS;

1987 – Congresso Internacional sobre Educação Ambiental e Formação Relativa ao Meio Ambiente;

1988 – IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), o qual fornece avaliações regulares sobre a mudança climática do planeta

1992 – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), um marco fundamental para o rumo da EA no mundo e principalmente no Brasil.

1997 – Implantação do protocolo de Kyoto o qual tem como objetivo implantar medidas com o intuito de diminuir a emissão de gases estufa na atmosfera;

2002 - Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Rio + 10), realizada em Johannesburgo (África do Sul), teve como uma de suas metas avaliar o progresso a respeito das questões ambientais desde a ECO 92;

2012 - Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20), realizada no Rio de Janeiro, o encontro foi caracterizado como a segunda etapa da Cúpula da Terra (ECO 92);

São mais de cinco décadas de estudos e avaliações sobre a preocupação com o meio ambiente e formulação da educação ambiental baseada principalmente na conscientização e reconhecimento de que precisamos cuidar do hoje para termos um amanhã, com uma consciência de ambiente total, este é o processo decisório que o rumo da educação ambiental trilha, para o eco desenvolvimento no planeta.

A partir de então se começa a tratar o termo Educação Ambiental pela sua denominação, são varias as definições para o seu conceito e são vários os momentos em que tais definições foram consideradas ideais para o modelo de educação desenvolvido. Effeting (2007, p.12) mostra específica e detalhadamente os seus conceitos do que vem a ser EA:

- Educação Ambiental é a preparação de pessoas para a sua vida enquanto membros da biosfera;
- Educação Ambiental é o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade;
- Educação Ambiental significa aprender a ver o quadro global que cerca um problema específico - sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem ações para saná-lo;
- Educação Ambiental é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável;
- Educação Ambiental significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas.

A educação ambiental relacionada ao objetivo de compreender e sistematizar propostas para a crise ecológica orienta à transição de um novo

paradigma. Sua ação dá-se na interdisciplinaridade e deve desenvolver conhecimento, compreensão, habilidades, motivação para adquirir valores, mentalidades, atitudes necessárias para lidar com questões e problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis.

A educação ambiental é um instrumento eficaz que consegue suscitar muitas das questões consideradas nocivas e de grande impacto ao desenvolvimento de uma nação. Desenvolvida em conjunto com a sociedade numa relação harmônica entre homem e natureza, busca-se na educação ambiental uma ação, mais dinâmica no que se diz respeito à proteção do meio ambiente, faz-se necessário medidas enérgicas que brotem inicialmente de cada um para proteção do todo. “a Educação Ambiental que será realmente capaz de estimular uma mudança de valores e comportamento.” (OLIVEIRA, 2002, p. 12).

São muitas as definições, mas um só é o propósito, aprender a cuidar do planeta terra. Com uma visão globalizada de mundo, onde cada um tem que fazer a sua parte buscando sempre inteirar-se no meio em que vive, “a dupla integração do homem com a natureza e a sociedade, mostrando como influenciemos e somos influenciados pelo ambiente.” (OLIVEIRA, 2002, p. 10). Todos têm consciência de que o nosso país tem uma riqueza natural ainda imensa, são muitos os recursos de fundamental importância para todo o planeta, sem contar na grande parte de preciosa água doce que também se encontra aqui, é por esses e outros tantos motivos que devemos nos preocupar com a questão ambiental em todos os seus aspectos.

A relação da sociedade com o meio natural é o eixo norteador da EA, é com esse propósito que as instituições escolares trazem para o dia a dia dos alunos os temas relativos ao meio ambiente, inserido nos temas transversais e trabalhado

desde a educação básica até a educação de jovens e adultos. No Brasil a EA está presente nas Propostas Curriculares do Ensino Fundamental em apenas 21 estados, esta inserida como tema transversal, perpassando todas as disciplinas do currículo (OLIVEIRA, 2002, p. 1).

De acordo com EFFTING (2007, p. 25).

Com os conteúdos ambientais permeando todas as disciplinas do currículo e contextualizados com a realidade da comunidade, a escola ajudará o aluno a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão integral do mundo em que vive.

É dessa forma trazendo a realidade para dentro da sala de aula que a transversalidade obtém resultados satisfatórios não somente com o tema ambiental, mas em toda a sua abrangência, ética, ecológica, política, econômica, social, legislativa e cultural (OLIVEIRA, 2002).

O processo de utilização da EA nos currículos escolares vem sendo trabalhoso e demorado, pois necessita de atitudes individuais e coletivas de sensibilização e formação, mesmo com todas as propostas pedagógicas voltadas para a conscientização, mudança de comportamento diante da situação atual do mundo, ainda há muita dificuldade principalmente na continuidade desses projetos.

Implementar a Educação Ambiental nas escolas tem se mostrado uma tarefa exaustiva. Existem grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação, na implantação de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes. (EFFTING, 2007, p. 27)

Dessa forma a escola deve buscar alternativas que não venham de um processo já ultrapassado e cansado pelo tempo, deve utilizar-se das constantes modificações em todas as áreas do ensino em busca de um processo de educação constante e inovador.

2.1 Educação Ambiental e Consciência Ecológica

Para Sirvinskas (2003), a evolução do homem foi longa até atingir uma consciência plena e completa da necessidade da preservação do meio ambiente. Não por causa das ameaças que vem sofrendo nosso planeta, mas também pela necessidade de preservar os recursos naturais para as futuras gerações.

Para que aconteça a preservação do meio ambiente, faz-se necessário conscientizar o homem por meio do conhecimento da relação com o meio ambiente, o caminho mais seguro para que essa relação aconteça está no aprendizado da educação ambiental ela é o primeiro passo para uma sociedade verdadeiramente consciente de o quanto o planeta é importante para nossa existência.

Assim, Milaré (2004, p. 50) assevera que:

Em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ECO 92, adotou na Declaração do Rio e na Agenda 21 o Desenvolvimento Sustentável como meta a ser buscada e respeitada por todos os países. O princípio quatro da Declaração do Rio estabelece que: para alcançar o Desenvolvimento Sustentável a proteção ambiental constituirá parte integrante do processo de desenvolvimento e não pode ser considerada isoladamente deste.

Após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente observa-se a passagem de uma fase de romantismo em que predominava a preservação da natureza pelos movimentos ambientalistas. Essa fase permitiu posteriormente a análise das questões socioambientais a partir de um conceito de cidadania e o despertar de um sujeito crítico. Como já foi referido, esse novo modelo só se efetivará por meio de profundas alterações na estrutura política, pública, empresarial, baseadas na ética que surgirá do processo de reestruturação socioeconômica mais equilibrada e mais justa, baseada sempre na educação ambiental para a cidadania (MILARÉ, 2004).

Em consequência, para Pelizzoli (1999, p. 122):

O que se mostra necessário, nesse caso, é a promoção de um processo massivo de educação (ambiental) e ética (o sustentável a partir de nós, organizações, etc.). Recuperação das relações humanas dignas e reavaliação da noção de produção de subjetividade isolada e como posse. A humanidade precisa evoluir também a nível espiritual, ético, de sociabilidade. Nos valores e ética para o desenvolvimento sustentável de um verdadeiro projeto cultural a ser construído como alternativa para toda a civilização. A busca é a da construção de uma sociedade melhor e não apenas de um desenvolvimento sustentável na economia.

O verdadeiro progresso econômico surge agora com um consenso em torno do tema, em que deve ser socialmente justo e ecologicamente sustentável. Não há educação ambiental sem participação política. A educação ambiental é fundamentalmente uma pedagogia de ação. Não basta se tornar mais consciente dos problemas ambientais: é necessário se tornar também mais ativo, crítico e participativo.

A questão ambiental é um problema socioambiental, fazendo-se necessário uma postura ética em relação a esses temas. A educação ambiental vale para a reconstrução de valores e modos de inserção nos ambientes e culturas, para que isso seja sustentável. Ainda segundo Milaré (2004), para a existência de uma sociedade sustentável a condição básica é a consciência de solidariedade em âmbito planetário, no sentido de cada cidadão sentir-se responsável pela tarefa, juntamente com a busca de uma sociedade justa.

Sirvinskas (2003, p. 5) considera sobre o assunto:

Compreende-se também por sustentabilidade desenvolvimento ecologicamente equilibrado, como sendo a conciliação de duas situações aparentemente antagônicas; de um lado, temos a necessidade da preservação do meio ambiente, e, de outro, a necessidade de incentivar o desenvolvimento socioeconômico. Essa conciliação será possível com a utilização racional dos recursos naturais, sem, contudo, causar poluição ao meio ambiente.

É necessário um movimento por uma nova ética e cultura na relação homem/meio ambiente e o anseio por uma nova ordem global a partir da ecologia. Analisando a Era Ecológica, Pelizzoli (1999) considera que esta tem como

paradigma a cooperação, o resgate do humano, da espiritualidade. E para que isto se concretize, é imperativa a promoção de um processo maciço de sensibilização, educação ambiental e ética.

O grande desafio da humanidade a partir de agora é promover o desenvolvimento sustentável de forma rápida e eficiente. Esse conceito se propõe a projetar uma nova perspectiva para o planejamento econômico. Pretendia ele, tornar o desenvolvimento sensível à adoção de técnicas adaptáveis ao nível cultural das pequenas comunidades de terceiro mundo. Assim, tinha por meta conciliar desenvolvimento e ecologia em um nível primário de desenvolvimento.

Sachs (1986) define eco desenvolvimento como o desenvolvimento socialmente desejável, economicamente viável e ecologicamente prudente. Dessa forma, a solução de problemas específicos de cada região deve ser baseada em dados culturais e não só nos ecológicos para a satisfação das necessidades imediatas.

De acordo com Montibeller-Filho (2001, p. 43):

A construção do novo conceito parte da crítica à visão economicista e ao desenvolvimentismo, denunciando-os como reducionismo econômico e como responsável pela geração dos problemas sociais e ambientais. E o eco desenvolvimento põe-se como resposta à crise da ciência, até então estabelecida, nas abordagens de fenômenos sociais que se complexificaram com o advento dessas questões. Sem embargo, na ciência, o conceito em pauta, que veio a se constituir em novo paradigma ou padrão normativo, difunde-se em resposta aos limites das abordagens que não mais conseguem dar conta de compreender a realidade complexa e mutante, composta de fenômenos sociais que não tomavam lugar ativo no pensamento científico, tais como a exclusão social e a questão ambiental.

Nesse caso, o eco desenvolvimento baseava-se na taxa de crescimento econômico, tomando-a como equivalente à melhoria das condições de vida da sociedade. Tendo isto por base, o crescimento da produção era estimulado, mesmo que para tanto fosse preciso degradar o meio ambiente.

Sachs (1986, p. 65) vai mais longe e elabora as cinco dimensões de sustentabilidade do eco desenvolvimento:

- a) **Sustentabilidade Social:** ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, promovendo a pessoa humana, com desenvolvimento econômico, ambiental e social.
- b) **Sustentabilidade Econômica:** é a capacidade de uma empresa, grupo de pessoas, empreendedores, país ou população garantir o crescimento econômico sem destruir as fontes deste mesmo crescimento;
- c) **Sustentabilidade Ecológica:** é a preservação dos recursos naturais para que possam ser utilizados no futuro;
- d) **Sustentabilidade Geográfica:** também chamada de sustentabilidade espacial, trata de uma distribuição mais equilibrada do espaço geográfico dos assentamentos humanos e das atividades econômicas que exercem;
- e) **Sustentabilidade Cultural:** é considerar e reconhecer a diversidade dos costumes e tradições dos diferentes povos.

A afirmação que se pode ter é de que este desenvolvimento procura melhorar a qualidade de vida com a mínima degradação ambiental, preocupando-se com a preservação da natureza para as gerações futuras. Com isso, tem-se por desenvolvimento sustentável aquele que corresponde às necessidades das atuais gerações e não compromete a satisfação das necessidades das futuras gerações. Esse novo paradigma pressupõe um conjunto de sustentabilidades que podem ser definidas em três: eficiência econômica, social e ambiental.

2.2 Educação ambiental na escola

O processo de educação na sociedade passa por várias vertentes a serem levadas em consideração, principalmente no que se refere à combinação escola comunidade que vem dando muito certo.

Hoje a educação pública brasileira vem tentando, através das novas políticas educacionais, trazer o máximo de informações para que os alunos além de obterem o conhecimento teórico em sala de aula possam também interagir e assumir seus papéis diante dos problemas enfrentados por toda a sociedade, se fazendo também agentes do meio em que vivem e adquirindo valores que se propagarão em toda sua vivência.

Este novo método de ensino aprendizagem é de grande importância para toda a população uma vez que se contextualiza de forma a trabalhar com competências necessárias, mas, até então, não estimulada pelos saberes escolares, a escola desta forma passa a ter uma importância social não por ser apenas um portal para o conhecimento, mas também por se tornar um caminho seguro para discussões e aprendizagem onde a comunidade tem voz e vez para conversar sobre seus problemas e juntos entenderem como e o que podem fazer para solucioná-los.

Segundo Segura (2001, p. 48):

Para a EA vista como aposta de vida, prática cidadã e construção cotidiana de uma nova sociedade, este conceito parece mais “iluminado” de sentido, pois estabelece uma série de outras conexões importantes: a relação eu-nós pressupõe envolvimento solidariedade e a própria participação. Poderia ter escolhida “conscientização” ou “sensibilização”, talvez as expressões mais citadas quando se fala em EA, mas foi buscada no conceito de pertencimento uma síntese dessas duas ideias.

Conscientização é a palavra chave para que de forma concreta e real a população e a escola como um todo apoiadas pelas políticas públicas possam atuar diante da questão ambiental, pois a proteção ao meio ambiente além de ser uma preocupação atual é a garantia de um futuro para as próximas gerações.

A escola nos dias atuais já possui políticas educacionais voltadas à educação e para a proteção do meio ambiente, mas a forma como esta chega aos alunos ainda necessita de algumas modificações, pois ainda não estão adequadas às suas realidades. Segundo Dias (1993), a apresentação de temas ambientais no

ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e junto com as atividades dedicadas à língua materna. Somente desta forma conseguiremos trazer para os alunos do ensino fundamental as propostas e perspectivas da valorização e conscientização das questões ambientais.

A sociedade tem a escola como eixo norteador de uma educação que sirva de preferencia para a formação de cidadãos conscientes do meio em que vivem para tanto se faz imprescindível que a mesma esteja inserida no contexto escolar uma vez que é dele e para ele que as mudanças em termos gerais refletem estas incluindo o tema ambiental de suma importância para a nossa sobrevivência.

Numa perspectiva positiva, a educação ambiental na escola vem sendo trabalhada e vem de uma forma geral sendo positiva mesmo enfrentando as dificuldades que temos em todo o processo de ensino público, pois nossas crianças vêm pouco a pouco vivenciando e aprendendo dentro da escola os valores e as perspectivas do meio ambiente de que é necessário principalmente compartilhar aquilo que aprendemos a seu respeito para que outros também possam conhecê-lo e assim também preservá-lo.

O processo educativo de responsabilidade para com o meio ambiente dentro das escolas tem evoluído bastante, desde que se começou a ser discutido na década de 1960 vem tomando cada vez mais espaço nas praticas educativas e no cotidiano escolar. É mais de meio século de pesquisas e estudos ininterruptos a respeito das questões e problemas ambientais e de como combater a destruição em massa do nosso planeta.

As primeiras manifestações em busca de uma consciência ecológica ativa e promissora surgiram acompanhadas com a preocupação dos grandes centros

urbanos, que a partir da revolução industrial, começaram a desenvolver suas cidades e com elas o crescimento populacional e sua conseqüente face destruidora do meio ambiente. Uma verdadeira deterioração da qualidade de vida das pessoas, que afeta sua saúde física e psicológica, principalmente as que habitam nas grandes cidades.

Com a urbanização e evolução da civilização, a percepção do ambiente mudou drasticamente e a natureza passou a ser entendida como "algo separado e inferior à sociedade humana", ocupando uma posição de subserviência. No decorrer do século passado, para se atender as necessidades humanas foi-se desenhando uma equação desbalanceada: retirar, consumir e descartar. EFFTING (2007, p. 1).

A ideia desenvolvimentista de que a qualidade de vida depende exclusivamente do avanço da ciência e da tecnologia vem sendo colocada em prova (PCNs, 1997), pois hoje, não dependemos unicamente de evoluções tecnológicas, mas sim e principalmente da evolução da consciência humana, numa visão unilateral de convivência e interação com o meio em que vivemos, é para que isso aconteça que a temática do meio ambiente, nos currículos escolares e nos demais espaços institucionais, vem se tornando cada vez mais urgente, considerando sempre seus aspectos físicos e biológicos, mas como nunca, a interação do homem com a natureza, sua relação enquanto sociedade, no seu trabalho, no seu dia a dia.

Sempre buscando trabalhar em conjunto, homem/natureza um bem maior a saúde do nosso planeta, ainda em 1960, tiveram início os primeiros congressos, as primeiras discussões. Aqui no Brasil, a partir da década de 70 foram sendo criados vários programas ambientais um dos mais conhecidos é o Programa Nacional de Meio Ambiente (PNMA), desenvolvido em âmbito nacional. Desde então, muitos outros programas aconteceram e leis foram adicionadas a Constituição que em 1988 determina que: "cabe promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente" em seu art. 225 (BRASIL, 1988).

Com a ajuda de uma pressão política, o MEC, em 1990, começa a trabalhar a questão ambiental a nível nacional promovendo encontros onde nação e estados se envolvem na busca de um bem comum. O auge dos movimentos ambientalistas aqui no Brasil aconteceu com a ECO 92, realizada no Rio de Janeiro, onde ainda mais acordos foram firmados e onde muito mais pessoas tornaram-se conscientes do quanto o planeta precisa da nossa ajuda. Vinte anos após Estocolmo, quinze depois de Tbilisi e cinco depois de Moscou, chegou-se a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), que se transformou num momento especial também para a evolução da Educação Ambiental Effting (2007).

A ECO 92 além de um marco na historia da educação ambiental brasileira, serviu, principalmente como base para estrutura de muitos projetos que até hoje são utilizados no meio científico. De acordo com Effting (2007, p. 19), são “frutos” da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), a “1ª Jornada Internacional de Educação Ambiental” e o “workshop sobre Educação Ambiental” organizado pelo MEC. Desses eventos surgiram ainda, segundo Effting (2007, p. 20):

- **Agenda 21:** subscrita pelos governantes de mais de 170 países que participaram da Conferência oficial, dedicou todo o Capítulo 36 a "Promoção do Ensino, da Conscientização e do Treinamento". Este capítulo contém um conjunto de propostas que ratificaram, mais uma vez, as recomendações de Tbilisi, reforçando ainda a urgência em envolver todos os setores da sociedade através da educação formal e não formal. Além disso, a conscientização e o treinamento são mencionados em outros capítulos, já que estas são necessidades que permeiam todas as áreas.

- **A Carta Brasileira para a Educação Ambiental:** produzida no Workshop coordenado pelo MEC, destacou, entre outros, que deve haver um compromisso real do poder público federal, estadual e municipal, para se cumprir a legislação brasileira visando à introdução da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. Também propôs o estímulo a participação das comunidades direta ou indiretamente envolvidas e das instituições de ensino superior.

- **O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global:** resultante da Jornada de Educação Ambiental, elaborado pelo fórum das ONGs, explicita-se o compromisso da sociedade civil para a construção de um modelo mais humano e harmônico de desenvolvimento, onde se reconhecem os direitos humanos da terceira geração, a perspectiva de gênero, o direito e a importância das diferenças e o direito à vida, baseados em uma ética biocêntrica e do amor.

Nas escolas o processo de educação ambiental é mais bem trabalhado quando inserido pela transversalidade dos currículos, método trabalhado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os parâmetros são uma base sólida para uma educação organizada, fundamentando-se em questões que envolvem a sociedade como um todo.

A cidadania é o maior incentivo para o desenvolvimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) nas escolas, é através dela e para ela que a educação escolar vem se desenvolvendo e transformando a vida de todos, atribuindo valores, utilizando práticas sociais que se adequam a realidade de diferentes classes sociais, depositando na escola a responsabilidade de produzir e transformar a sociedade, para isso faz-se necessário, projetos com atuação político/pedagógica para que juntas, escola e sociedade consigam trabalhar para

desenvolver nos alunos e principalmente na comunidade onde habitam os valores agregados ao ser cidadão.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao propor uma educação comprometida com a cidadania, elegeram baseados no texto constitucional, princípios segundo os quais orientarem a educação escolar:

- Dignidade da pessoa humana
- Igualdade de direitos
- Participação
- “Corresponsabilidade pela vida social” (BRASIL, p. 21, 1998).

Para um melhor desenvolvimento em sala de aula os parâmetros curriculares propõem ao professor trazer aos alunos uma prática educacional voltada para a realidade social, característica muito forte da transversalidade criada a partir das necessidades apresentadas pelos PCNs criando assim, um intercâmbio entre as disciplinas e a realidade dos alunos. A inserção da educação ambiental na vida escolar sensibiliza os educandos a um convívio mais saudável com a natureza, transformando-os em cidadãos conscientes do mundo em que vivem e da sua capacidade de destruição do mesmo.

2.3 A educação ambiental em sala de aula

O nosso problema ambiental hoje requer uma urgência maior nas experiências adquiridas e repassadas pela escola e comunidade para que possamos juntos, construir um conhecimento capaz de transformar a nossa realidade, esta, que é cada vez mais produto do consumismo exagerado da modernidade. A partir das experiências que nosso planeta vem passando e a nitidez da velocidade em que a destruição chega ao nosso encontro, reforça-se ainda mais a necessidade de se desenvolver uma educação ambiental, principalmente voltada para as crianças, pois

elas fazem parte do presente e no futuro serão mais conscientes, pois estão iniciando seu processo de aprendizagem e relacionamento com o ambiente de forma mais sensibilizada das fragilidades e potencialidades da Terra.

A educação ambiental dentro das escolas traz para a sociedade uma certeza de que estão formando futuros cidadãos conscientes do meio em que vivem capazes não apenas de uma postura crítica local, mas, diante de sua realidade ambiental construir uma consciência global de preservação. E tendo a certeza de que a sua atitude ecológica local é de extrema importância para a saúde do planeta, as crianças vão aprendendo através de atitudes simples do seu dia a dia na escola a importância da preservação do meio ambiente. São atitudes simples que podem transformar o meio em que vivemos, tomemos como exemplo mais completo a coleta seletiva, para melhor aproveitamento do lixo para a reciclagem. De acordo com Medeiros (2011 p. 10)

A reciclagem é um conjunto de técnicas que o homem desenvolveu com o objetivo de aproveitar os restos acumulados pela humanidade. O reaproveitamento tem um papel essencial no meio ambiente, pois além de diminuir os acúmulos de lixo nas áreas urbanas e aterros sanitários ainda poupam os recursos naturais e gera uma grande economia aos fabricantes, um menor consumo de energia, um menor volume e número de lixeiras e incineradoras e conseqüentemente uma redução da poluição.

A coleta em si é uma atitude bem simples que qualquer pessoa pode fazer, até mesmo em sua residência e ajuda no processo de seleção dos materiais que podem ou não serem reciclados. Os materiais que podem ser reciclados passam por processos de aproveitamento e melhoramento para voltar a serem utilizados, já os materiais que não podem ser reciclados, tendo sido recolhidos seletivamente, irão para o destino próprio sendo aproveitados também da melhor forma. Assim diante de uma conduta fácil de ser executada e entendida, as crianças aprendem com pequenos atos de cuidado com a natureza e despertam para uma consciência de preservação e cidadania.

Colocar a educação ambiental nas series iniciais do ensino fundamental sensibiliza os alunos para que tenham um convívio mais próximo e mais saudável com a natureza, através da transversalidade do tema em sala de aula, percebe-se como é importante o trabalho de aprendizagem dentro e fora da escola. O conhecimento que o professor transmite dentro da sala de aula e o conhecimento que o aluno repassa a sua comunidade através de seus familiares e também traz para dentro da escola servindo como exemplo para os demais, essa interação traz a consciência de que o problema ambiental esta mais próximo do que se imagina e de que a compreensão sobre educação ambiental está em perceber a própria vida e suas relações pessoais e com a natureza.

3 O ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL

Falar em educação pública de qualidade é discutir primeiramente a situação do ensino fundamental do país. Entendido como etapa obrigatória da vida escolar de todos os cidadãos brasileiros, o Ensino Fundamental é a base primeira incentivadora para quaisquer políticas educacionais dadas a sua imprescindibilidade por um lado, e sua intencionalidade, por outro. (CAMELO, 2011, p. 19)

Desde meados dos anos 1990 uma série de reformas educativas foi concretizada no Brasil. A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do atual PNE (2011-2020) a promulgação da Emenda Constitucional 14/96 e da Lei 9424/96, estas últimas versando basicamente sobre o financiamento público do ensino, além da definição de Diretrizes Curriculares para as diversas etapas da educação básica, confirmou, entre outras ações, um rearranjo na legislação educacional já “caduca” e remanescente do período militar, cujas

diretrizes somavam-se à política denominada de neoliberal com forte redução da presença do Estado, privatização dos ativos públicos, ataque aos movimentos sociais, frequentemente acusados de corporativo, focalização de políticas sociais, abertura incondicional dos mercados locais etc. (CAMELO, 2011).

Lembramos ainda, que a política educacional, em tempos neoliberais, assume uma posição descentralizada onde as práticas educacionais e administrativas atuais mudarão rumo à maior autonomia e participação comunitária. Esta perspectiva nos dá esperanças de que mesmo em tempos difíceis sempre haverá condições para manter uma educação de qualidade, pois estará sempre atrelada aos interesses e exigências sociais.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (**Art. 205 CF** 12^o edição, 2010)

O texto constitucional nos mostra claramente a importância da educação básica, pois é ela quem promove o desenvolvimento do educando, lhe induzindo a ter uma formação indispensável para a educação básica assegurando-lhe uma formação absolutamente necessária para sua vida enquanto cidadão, fazendo-o evoluir no trabalho e em estudos posteriores. Este é um conceito novo, singular em nossa legislação educacional, resultado de anos e anos de luta e esforço de educadores que se empenharam para que alguns anseios se formalizassem em lei. A nossa Constituição (1988) reconhece a educação como direito social e dever do Estado.

3.1 Estrutura do ensino fundamental no Brasil

O Art. 2.^o da Constituição Brasileira assegura que:

A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O artigo se refere à educação como um todo, mas a preocupação maior neste caso refere-se ao ensino fundamental, considerado de extrema importância por fazer parte da formação inicial de todos os cidadãos.

No Brasil o ensino básico encontra-se estruturado da seguinte forma: ensino fundamental menor, que compreende os cinco primeiros anos obrigatórios de ensino e o ensino fundamental maior, que compreende os quatro últimos anos obrigatórios de ensino. Deixando para trás o velho primário e ginásio a educação brasileira passa por uma transformação e melhoria de sua qualidade, pois junto com o aumento de tempo do ensino fundamental vêm maiores investimentos para a melhoria da qualificação profissional dos professores incluídos nesse processo.

O aumento foi de oito para nove anos e a obrigatoriedade é de crianças a partir dos seis anos de idade estar dentro das salas de aula participando desse processo de formação.

Os dois elementos principais da organização do ensino fundamental, como nos afirma Brasil (2004), são os nove anos de trabalho escolar e a nova idade que integra esse ensino. Levando sempre em consideração a estrutura de formação familiar, o meio em que vivem e as situações a que são submetidas às crianças que compõem o ensino fundamental público brasileiro, devemos considerar nove fatos que levaram ao aumento do tempo de ensino fundamental e a disponibilidade da idade de seis anos para o início da vida escolar, como nos afirma (BRASIL, 2004, p. 13):

Pode-se dizer, então, que uma educação precisa ser pensada também com o foco voltado para essas características:

- O ser humano é ser de múltiplas dimensões;
- Todos aprendem em tempos e em ritmos diferentes;
- O desenvolvimento humano é um processo contínuo;

- O conhecimento deve ser construído e reconstruído, processualmente e continuamente;
- O conhecimento deve ser abordado em uma perspectiva de totalidade;
- É importante uma gestão participativa, compartilhada e que tenha como referência a elaboração coletiva do Projeto Político-Pedagógico, contemplando a ampliação do Ensino Fundamental;
- A diversidade metodológica e a avaliação diagnóstica, processual e formativa devem estar comprometidas com uma aprendizagem inclusiva, em que o aluno, dentro da escola, aprenda de fato.

Todas essas características são pertinentes às pessoas que compõem o ensino fundamental, professores e alunos, e devem ser parte de suas vidas como contribuição para um melhor funcionamento e aproveitamento da aprendizagem. Trabalhando juntamente escola e comunidade a práxis dos educadores tem a oportunidade de caminhar rumo a uma educação e uma escola com qualidade social disposta e aberta ao convívio com a população local.

4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nas escolas a educação ambiental é veiculada por meio dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais tanto nas series iniciais do ensino fundamental quanto nas demais, os PCNs, no entanto, ajudam na incorporação do tema à grade curricular da escola refletindo desta forma a respeito de um de seus objetivos gerais principais, no que diz respeito às primeiras séries do ensino fundamental, o qual afirma que os alunos sejam capazes de: “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente”. (PCNS, 1997, p.69).

Para que essa característica de fato ocorra são necessários alguns instrumentos de aprendizagem disponibilizados em harmonia tanto pelo estabelecimento de ensino quanto pela interação com a comunidade. As escolas

trabalhando nessa interação com a comunidade possibilitam um aprendizado mais completo, pois as competências disponibilizadas nos conteúdos em sala de aula irão estabelecer-se enquanto vivência própria do indivíduo que as pratique.

A capacitação dos profissionais da educação e de extrema importância para a realização do trabalho proposto pelos PCNs a respeito da educação ambiental, pois os incube de trabalharem na integração de todas as áreas do conhecimento. Em conformidade com o que nos aponta Carmo (2012, p.4)

A Educação Ambiental está definida nestes parâmetros como um dos *Temas Transversais*, ou seja, questões e problemáticas sociais que são integradas na proposta educacional; possibilitando a construção da cidadania voltada à compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à “vida pessoal, coletiva e ambiental”.

A interdisciplinaridade é o que rege as propostas apresentadas pelos parâmetros curriculares, é o que vai fazer com que o aluno tenha um aprendizado mais adequado sobre as questões ambientais sem que seja necessária a introdução nas matérias de ciências ou geografia, por exemplo, mesmo por que como abrange uma gama de assuntos relacionados, a educação ambiental necessita de conhecimento em varias áreas dos saberes. Por esta razão percebe-se a inevitabilidade de um conhecimento pluridisciplinar do professor nos dias atuais para poder atuar com crianças do ensino básico, ainda mais quando referente às questões ambientais, aonde o aprendizado para as crianças vem principalmente através de bons exemplos, visualizados através das atitudes dos adultos. Silva, (2008, p.41) afirma nossa concepção quando diz:

(...)a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma prazerosa, ainda que difícil de ser desenvolvida, pois requer atitudes concretas, como mudanças de comportamento pessoal e comunitário, tendo em vista que para atingir o bem comum devem-se somar atitudes individuais.

As escolas enquanto instituições de ensino precisam de projetos pedagógicos internos que facilitem e auxiliem o professor na concretização e eficiência da educação ambiental para as crianças, pois para que a transversalidade

de fato aconteça faz-se necessário a integração dos diversos conteúdos ministrados em sala de aula, trabalhando com o aluno ouvindo e levando em consideração sua opinião advinda de sua curiosidade espontânea. Para Silva (2008), desde que busque a integração dos conteúdos escolares com a vivência do aluno, no seu dia-a-dia, fazendo-o perceber a ligação entre o que é visto na escola e o ambiente existente a sua volta. A atuação crítica do professor em sala de aula também é válida para este tipo de aprendizado, pois como já sabemos as crianças aprendem muito mais pelo exemplo que veem do que pelas palavras que ouvem, e também são mais maleáveis quando se refere à construção de novos saberes e mudanças de atitudes das quais necessitamos para proteger e transformar o meio em que vivemos. Como nos afirma Silva (2008), o trabalho com Educação Ambiental deve ser crítico e reflexivo, levando todos os envolvidos a mudar de atitude diante do processo de degradação contínua pelo qual nosso planeta vem passando.

Para que a educação ambiental aconteça nas séries iniciais do ensino fundamental precisamos dispor de alguns recursos, principalmente humanos envolvendo escola e comunidade numa ação conjunta para um melhor aprendizado.

A Educação Ambiental deve ser trabalhada na escola não por ser uma exigência do Ministério da Educação, mas porque acreditamos ser a única forma de aprendermos e ensinarmos que nós, seres humanos, não somos os únicos habitantes deste planeta, que não temos o direito de destruí-lo, pois da mesma forma que herdamos a terra de nossos pais, deveremos deixá-la para nossos filhos (SILVA, 2008, p. 39).

Professores capacitados são indispensáveis em qualquer atividade que envolva conhecimento. O desenvolvimento do seu trabalho e a finalidade é bem melhor aproveitado quando ele é um profissional treinado e adequado as suas atividades, no caso particular dos docentes, além das técnicas ele necessita ainda de muito envolvimento pessoal, pois se encontram diretamente ligados ao seu objeto de transformação, o aluno.

Associadas a um comprometimento escolar mútuo, as atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula referentes à educação ambiental serão bem melhor aproveitadas pela sociedade, pois ao trabalharem em conjunto, principalmente quando desenvolvem projetos escolares, tanto os trabalhadores da escola quanto a comunidade local envolvida, conseguem trabalhar nas crianças muitos outros valores que se encontram embutidos em cada ação particular.

Uma escola que valoriza e prioriza a educação será sempre uma porta para o conhecimento e transformação do indivíduo, que ao ser bem preparado será bem aproveitado pela sociedade como ser social que é disposto às modificações internas necessárias em prol de uma mudança de comportamento que priorize um meio ambiente mais saudável para esta e as próximas gerações. De acordo com Carmo (2012), temos que dispor de uma formação de cidadãos voltada para a criação de uma “sociedade sustentável”.

4.1 Desafios e direcionamentos necessários para a formação de cidadãos conscientes e críticos

O ato de instigar alguém para que realize alguma coisa, normalmente, além de suas competências ou habilidades é o significado puro da palavra desafio, para os educadores em geral é uma busca diária de meios que possam concretizar tais competências e habilidades indispensáveis para um aprendizado que sirva de base para as crianças que estão iniciando a vida escolar.

Com advento da sociedade e da modernidade que a acompanha, temos um mundo cada vez mais acelerado, em todos os sentidos, uma industrialização que

crece muito mais rápido do que se pode consumir, daí a urgência em se ter uma consciência ambiental voltada para o hoje o agora. Nossos recursos naturais são finitos, temos que ter essa consciência enquanto ainda temos o que preservar.

A natureza fornece “recursos” e sustenta o desenvolvimento da sociedade, sendo pouco a pouco associada à ideia de habitat. Essa associação ajuda a entender o ambiente nas suas interações físicas e sociais, constituído por uma diversidade territorial de distintos indivíduos, grupos sociais e culturais. Por isso, os estudos ambientais tornam-se importante para o desenvolvimento das relações instauradas entre sociedade e natureza. (PERETTI, 2011, p. 3)

Nossas crianças já pagam pelo preço da modernidade, quantos de nossos filhos e netos não terão a oportunidade de brincar em contato direto com os elementos da natureza? No máximo vão ao parquinho da cidade onde muitas vezes nem a grama é de verdade. Estamos perdendo o contato com os elementos que constituem o nosso planeta, os elementos que constituem o nosso próprio organismo, enquanto seres humanos. O nosso desafio hoje esta em fazer com que nossas crianças criem laços fraternos e de ligação profunda com a natureza e os elementos que a compõe, somente desta forma com conhecimento profundo a respeito do meio ambiente elas serão capazes de entender o quão grandioso e insubstituível é o meio natural em que vivemos e do qual dependemos para sobreviver. Esta tarefa consiste na adequação do processo de ensino a vivencia social das crianças, trazendo a realidade do seu meio social comunitário para dentro da escola, utilizando suas experiências de casa, na rua e no bairro onde moram, integrando o meio em que vivem reconhecendo-se como parte integrante do ambiente maior e conseqüentemente responsável por sua preservação.

A mudança inicia quando a transformação é motivada, portanto o indivíduo necessita de estímulos para a verificação da necessidade de um novo olhar a frente do futuro imediato (CARMO, 2012). Esta é a perspectiva que temos que adotar enquanto

mediadores do processo de desenvolvimento de consciência ambiental das crianças do ensino fundamental.

5 A Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Benvindo.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo, popularmente conhecida como Colégio Buriti, foi fundada em janeiro de 1969 durante a gestão do então Governador do Estado, o Sr. Pedro Gondim, como nos afirma o Projeto Político Pedagógico de 2014. Em seus primeiros anos de funcionamento esteve localizada no bairro do Cordeiro, vindo a sua transferência para a rua: Napoleão Laureano, 576, no bairro novo na cidade de Guarabira no estado da Paraíba, no ano de 1972, no prédio da Escola Municipal Tarcísio de Miranda Buriti, motivo pelo qual possui o apelido até hoje.

A estrutura física da Escola Antônio Benvindo conta com oito salas de aula, uma secretaria, uma sala de apoio, uma sala de vídeo, uma sala de leitura, um arquivo, uma cozinha, uma sala dos professores, dois banheiros para os alunos e um banheiro para os funcionários. Os alunos dispõem ainda de um pátio externo que é utilizado para o lazer e um auditório para realização de atividades recreativas ou esportivas. A infraestrutura escolar até que atende as necessidades dos alunos, mas, necessita de uma cantina onde os alunos possam merendar e outras poucas reformas para a melhoria do prédio e melhores condições de funcionamento escolar, pois mesmo tendo sido pintada a pouco tempo a construção é antiga e encontra-se desgastada pelo tempo (Foto1, 2, 3).



Foto 1 – Entrada da E. E. E. F. Prof. Antônio Benvindo
Fonte: Arquivo da escola



Foto 2- Pátio da Escola
Fonte : Arquivo da escola



Foto 3- auditório da Escola
Fonte: Arquivo da Escola

O corpo discente da escola é formado por uma diretora, uma vice-diretora, duas supervisoras, nove professoras polivalentes, onze professores que atuam em matérias específicas para os alunos pertencentes ao quadro do EJA (Educação de Jovens e Adultos), dois professores voluntários, dois professores disponíveis como apoio pedagógico, um secretário escolar, duas professoras readaptadas, três auxiliares de secretaria, três cuidadoras, dois inspetores, um auxiliar em biblioteca, três merendeiras, cinco auxiliares de serviços gerais, um

porteiro e três vigias, os quais se distribuem nos três turnos de funcionamento escolar.

O estabelecimento de ensino conta com o numero de 327 alunos distribuídos em três turnos de atividade escolar constituindo-se dos 2º, 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental menor no turno da manha; 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental menor no turno da tarde; 6ª, 7ª e 8ª series do ensino fundamental maior na modalidade EJA e 1º, 2º e 3º anos do ensino médio também na modalidade EJA, estes funcionando no turno da noite. Nos turnos manha e tarde também funciona a sala multifuncional com atividades de apoio as crianças com algum tipo de necessidade especial.

A Escola Antônio Benvindo é uma das ultimas escolas estaduais da cidade a oferecer para a comunidade o ensino fundamental menor. Mesmo estando localizada em bairro considerado de classe media, a escola atende a população mais carente da região onde esta localizada e acolhe principalmente as crianças de classe media-baixa e baixa que estão à margem da sociedade local.

A relação da escola com a comunidade é feita através da realização de reuniões, palestras e comemorações de algumas datas festivas que integram a comunidade e a escola. Em conformidade com o que nos aponta o Projeto Politico Pedagógico próprio da escola, de acordo com sua função social, são oferecidos os seguintes serviços aos alunos e a comunidade:

Reuniões Bimestrais;

Programa Mais Educação;

Educação Especial;

Programa Primeiros Saberes da Infância;

SISMEDIO: Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio;

PROERD: Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência;
Atividades Artísticas, Culturais e Esportivas;

A comunidade escolar busca constantemente a interação com a comunidade local, na intenção de solucionar problemas reais do dia a dia, pois é a partir do convívio mútuo, das experiências adquiridas e repassadas que conseguimos construir nossa história.

5.1 A realidade da Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Benvindo.

A história da educação ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo se limitava, como tantas outras, a inserção obrigatória dos temas transversais em sala de aula, alguns poucos professores, mais antigos, que ainda estão em exercício nesta instituição, ainda tendem as formas arcaicas de ensino, mas, a maioria já entende que a interação aluno-professor e o ensino-aprendizagem é uma constante que não pode deixar de existir no cotidiano escolar.

Hoje a questão ambiental vem aos poucos se tornando uma realidade no cotidiano das crianças que são instruídas desde o primeiro ano do ensino fundamental a adotar atitudes bem simples para preservação do meio ambiente, algumas incentivadas por projetos escolares que duram algum tempo e na maioria das vezes não tem continuidade, outras através de instrução e de bons exemplos, como: coleta seletiva do lixo, utilização regulada da água nos banhos e escovação dentária, não desperdiçar o material escolar, ser cordial para com os colegas, entre

outros, estas passadas para os alunos por todos os profissionais da educação e repassadas por eles para seus familiares e amigos.

No decorrer do ano letivo, nas diversas datas comemorativas, a escola prioriza o uso de materiais reciclados para confeccionar variados objetos, principalmente, enfeites e lembrancinhas para os variados festejos escolares, devido o seu baixo custo e o incentivo a reutilização de materiais recicláveis. Nas salas de aula também é incentivado o uso de materiais reciclados na confecção de jogos e brinquedos educativos a serem utilizados pelas crianças em momentos de recreação. O estímulo para que se tenha uma vivência sustentável dentro e fora da escola, ainda é muito pequeno, mas, acreditamos que pequenos gestos e ações em busca de um mundo melhor valem muito, principalmente, para essas crianças que estão em processo de formação.

Como o trabalho com o tema ambiental é bem escasso na sala de aula os poucos projetos que a escola desenvolve com o referido tema acontece principalmente para que os alunos possam ampliar seus conhecimentos a respeito do tema ambiental, o mais recente executado sob a coordenação da professora Maria Veronica Santos na escola teve como tema principal Educar para a Diversidade e teve uma participação bem ativa tanto do alunado quanto dos próprios profissionais de ensino, pois tratava da diversidade social, de gêneros, cultural e principalmente a diversidade ambiental.

Em um dialogo com a professora Maria Veronica Santos Carvalho, coordenadora do projeto, pudemos observar que, o entendimento sobre as questões que envolvem o meio ambiente, para as crianças, é bem mais proveitoso quando se coloca a Educação Ambiental como compreensão da importância do ato de reciclar para a melhoria das condições do meio ambiente quanto ao uso indiscriminado dos

recursos naturais e a produção de lixo urbano: atividades de sensibilização utilizando papel e outras técnicas artísticas que utilizem sucata: caixas, jornais, revistas, caixas de ovos, etc., combinadas com recorte, colagem, montagens, painéis, desenho, pintura... É sempre nesse contexto de reciclagem que a maioria das atividades em sala de aula é desenvolvida. Nas fotos 04 e 05 temos uns exemplos de como foi realizada a parte do projeto que tratou da coleta seletiva de materiais recicláveis utilizados a partir da separação do lixo feita pelos próprios alunos e a utilização dos diversos materiais recicláveis para produzir artesanato. Com atividades simples e a ajuda dos professores os alunos conseguiram transformar o lixo em materiais com utilidade principalmente doméstica.



Foto – 4: Exposição de trabalhos feitos com material reciclado

Fonte: Arquivo da escola



Foto – 5: Exposição de trabalhos feitos com material reciclado

Fonte: Arquivo da escola

O reconhecimento da diversidade de territórios e seres vivos também é evidenciado nos projetos realizados pela escola. Sob a supervisão da gestora escolar e da própria professora, a turma do 5º ano B em participação no projeto escolar e buscando sempre o respeito pela natureza e por todos os seres que a ela pertencem, realizaram um passeio com caminhada dentro de umas das poucas reservas da região, para fazerem levantamento das espécies da flora que ainda

existem ao redor da cidade, as crianças, através dos passeios que as levam ao contato direto com a natureza, conseguem identificar a existência de vidas diferentes e a respeitá-las ao reconhecerem sua importância para a natureza, como podemos observar nas fotos 06 e 07.



Foto – 6: Visita da turma do 5º ano a uma área de reflorestamento
Fonte: Arquivo da escola



Foto – 7: Visita da turma do 5º ano a uma área de reflorestamento
Fonte: Arquivo da escola

Uma das atividades realizadas no projeto que foi de grande importância para as questões ambientais foi a do reflorestamento, transcrita para os alunos pela importância de se ter um cuidado em sempre replantar o que foi desmatado para não acabar com a flora existente.



Foto – 8: Mudas para reflorestamento
Fonte: arquivo da escola

Esta atitude de cuidar, preservar esteve em constante evidencia durante todo o período em que o projeto Educar para a Diversidade foi desenvolvido na escola. A parte referente à diversidade ambiental foi de extrema importância para todos os que compõem a instituição de ensino, pois trouxe para cada um dos participantes a questão maior que trata a educação ambiental para os dias de hoje, o de cuidar, preservar para que a natureza também sirva para as futuras gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com o intuito de termos um maior conhecimento da educação ambiental sua aplicabilidade em sala de aula e o desafio de ser desenvolvida para os alunos do ensino fundamental menor que frequentam as escolas públicas do nosso país.

A análise a respeito da educação ambiental no ensino fundamental, no caso, na Escola Estadual de Ensino Fundamental professor Antônio Benvindo, nos possibilitou refletir sobre uma realidade que, a pesar de ser nossa, vai passando despercebida no dia a dia sem que consigamos perceber o que de fato estamos construindo e qual o caminho estamos trilhando no processo de construção do conhecimento. Com um breve histórico pudemos observar o caminho que a educação ambiental percorreu, desde as primeiras manifestações até chegar de fato nas escolas. Descobrimos que através de políticas educacionais adequadas a escola ganha o apoio e formação para que os profissionais da educação possam de forma coerente com a necessidade comunitária trabalhar questões ambientais envolvendo o cotidiano das crianças.

Através das questões que envolvem a E. E. E. F. Professor Antônio Benvindo, pudemos perceber que ainda há muita coisa a ser feita para que de fato ocorra uma educação ambiental que sirva de base para uma preservação do meio ambiente, mas os primeiros passos, mesmo com todas as dificuldades, estão sendo dados, falta ainda um pouco mais de comprometimento da classe trabalhadora das escolas para que os projetos e propostas saiam do papel e virem ações dentro

destes estabelecimentos, só assim deixaremos de pensar uma educação ambiental que só existe nas matérias de ciências ou geografia, por exemplo.

O comprometimento pessoal é indispensável para as práticas educacionais que envolvem crianças, principalmente quando nos referimos a EA, que para os alunos do ensino fundamental menor é mais uma questão de refletir bons hábitos, geralmente dos professores que estão em contato direto com os estudantes.

Por fim, acreditamos que os governantes têm e podem fazer muito pela educação pública no nosso país, esperamos também que nosso trabalho sirva de indicativo na busca de novos caminhos para a educação, em especial, a ambiental na cidade em questão, refazendo e renovando o acesso a uma educação que sirva para formar cidadãos conscientes do mundo em que vivem, que deem a importância devida a uma educação ambiental transformadora do seu dia a dia escolar, possibilitando não apenas a resolução mas, a prevenção dos problemas ambientais, cidadãos capazes de interagir com o meio em que vivem, cidadãos sujeitos de sua própria história

Referências

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 12 Ed. – Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2010. 411p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

CAMELO, Ana Nery Bezerra. **Educação Ambiental no Ensino Fundamental: um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental John Kennedy** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, 2011, 66p.

CARMO, Ana Paula Batista do. et al. **A educação ambiental no ensino fundamental para a construção de uma sociedade sustentável.** Simpósio Internacional de Ciências Integradas da UNAERP Campus Guarujá. 2012

DUARTE, Regina Horta. **HISTÓRIA & NATUREZA.** São Paulo – SP. Editora Autêntica. 112 p. 2005. ISBN 85-7526-159-2.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios.** Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

MESGRAVIS, Laima. PINSKY, Carla Bassanezi. **O BRASIL QUE OS EUROPEUS ENCONTRARAM: A flora e a fauna. Índio e homens brancos. Antropologia e vida sexual.** 2ª Ed. São Paulo – SP. Editora Contexto. 106 p. 2002. ISBN 85-7244-140-9.

MILARÉ, Edis. **Direito do ambiente: doutrina- jurisprudência- glossário.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

OLIVEIRA, R.P; ARAÚJO, G. **Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação.** Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, v. 28, 2005.

OLIVEIRA, Alissandra de Fátima Teixeira de. PCNS e Meio Ambiente – Um Tema Transversal. Monografia apresentada no curso de Especialização em Análise Ambiental II da Universidade Estadual da Paraíba de Guarabira 2002, 59p.

PELIZZOLI, Marcelo Luis. **A emergência do paradigma ecológico: reflexões éticofilosóficas para o século XXI.** Petrópolis, RJ. Vozes. 1999.

PERETTI, Vanessa Aline. et al. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ. 2011

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir.** São Paulo: Vértice, 1986.

SILVA, Andrea Cristina Souza e. **O Trabalho com Educação Ambiental em Escolas de Ensino Fundamental**. Revista do PPGEA/FURG-RS, v. 20, jan. a jun. 2008.

SIRVINSKAS, Luis Paulo. **Manual do direito ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2003.